

aconteça o que acontecer
Bibliotheca Publica Capital

-- Organ Maçonico --

ANNO I
(2.a PHASE)

Florianopolis, 31 de Janeiro de 1915

N. 15

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — — 7\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pelimos aos nossos colaboradores o obsequio de além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

Funcionalismo publico

Nenhuma providencia, ao que nos conste, tomou o exmo. sr. dr. governador do Estado no sentido de effectuar o pagamento dos vencimentos do funcionalismo publico relativos ao mez de Dezembro findo.

S. exa. não tem querido atender as justissimas considerações que a respeito temos feito e isto porque s. exa. não vive como nós, no meio do povo ouvindo as suas queixas.

Orgão da opinião, que nos unamos de ser, continuaremos sem esmorecimentos nessa campanha em prol de uma classe que devia merecer da administração do Estado muita consideração porque ella representa, como já dissemos uma vez, o factor principal do desenvolvimento economico-financeiro do Estado.

Sabemos que funcionarios ha que, sem esperanças de receberem os seus vencimentos, já estão procurando negociar-os com enormes prejuizos. S. exa. continuará a permittir que os seus directos subordinados vão bater á porta do agiota como um pedinte a esmolar um pedaço de pão?

Não. O funcionario publico bem merece melhor consideração e não se apregõe que não ha

remedio para esse mal, pois sabemos que o ha, e o Thesouro bem poderá dizel-o qual seja.

As nossas palavras poderão não ecoar na alta administração do Estado, mas nos resta a consolação de termos cumprido o nosso dever e como existe um um rifão popular que diz: «que agua molle em pedra dura tanto bate ate que fura», talvez que nós batendo sempre, com persistencia, na pedra governamental furemos os vencimentos dos pobres funcionarios.

Escola Complementar

—«o»—

Por decreto de 22 do corrente o exmo. sr. dr. Governador do Estado creou uma Escola Complementar no municipio de Itajahy.

Louvamos esse acto do digno Administrador do Estado, mas lamentamos que S. Exa. não tivesse o mesmo gesto para com o municipio da Capital.

Parece nos que ha empenho da parte dos poderes publicos para que a Capital fique estacionada, pois, de outro modo não se explica o facto de em todos os municipios onde existem grupos haver sido creadas Escolas Complementares e no da Capital nem disso se procura cogitar.

A população da capital assiste o direito de reclamar a criação desse Estabelecimento, pois, tambem ella contribue, com o pagamento de onerosos impostos, para a riqueza publica.

A juventude florianopolense tambem tem necessidade de se instruir e precisa que o governo lhe auxilie, dando lhe os meios d'ella adquirir essa instrucção.

Houve quem dissesse que talvez a Escola Complementar deixasse de ser creada devido a crise financeira porque está passando o Estado, mas essa causa não prevalece não só

por que acaba de ser creado esse estabelecimento em Itajahy, como tambem porque a despeza com o seu custeio não excede de dois contos de reis annuaes.

Se é verdade, o que por maneira alguma queremos duvidar, o que disse o nosso distincto collega «O Dia», ao noticiar a criação da Escola Complementar do Itajahy, de ser ardentes desejos do illustre sr. dr. Governador do Estado desenvolver cada vez mais a instrucção publica do Estado—S. Exa. deve, sem mais delongas, crear a Escola Complementar de Florianopolis.

No dia em que S. Exa. assignar o decreto poderá contar com a gratidão do povo florianopolense.

Pró-Catraeiros

—«o»—

Continuam as embarcações pertencentes as diversas repartições publicas, a conduzirem passageiros de bordo para a terra e vice-versa, pois que, ainda na semana passada tivemos occasião de observar essa irregularidade, por occasião da chegada dos diversos paquetes que transitaram pelo nosso porto.

Embora já tivéssemos, por duas vezes, solicitado do sr. Capitão do Porto uma providencia nesse sentido, contudo, quer nos parecer que essa providencia não foi tomada, dada a concurrencia que as embarcações do serviço publico ainda fazem ás particulares.

O artigo 242 do Regulamento das Capitania dos Portos, por nós avocado parece ser claro em estabelecer que *são poderão fazer o transporte de passageiros e suas bagagens as embarcações para esse fim licenciadas e cujos proprietarios declarem aceitar a tabella de fretes organisaada pela capitania.*

Ora, desde que as embarcações pertencentes ao serviço publico, não satisfazem os requisitos do citado artigo 242, é claro tambem, que não poderão ellas, sob pretexto algum, conduzirem

passageiros, por lhes ser vedado esse direito em vista do dispositivo do artigo 242.

Por outro lado, o artigo 320 do referido regulamento, classificando para todos os effectos, as embarcações nacionaes, tem, de um modo positivo, especificado os serviços inherentes a cada uma.

Pertencem ás divisões C e D classes IV e III, respectivamente, lanchas a gazolina, naphta, petroleo ou electricas, empregadas exclusivamente no interior dos portos e rios e que transportam passageiros; as embarcações á vela e a remos empregadas exclusivamente no interior dos portos e que transportam passageiros e suas cargas ou bagagens.

São das mesmas divisões, classes X e IX, as embarcações a vapor ou movidas por outro meio ao serviço das repartições publicas federaes, estadoaes ou municipaes, e aquellas á vela ou remos ao serviço das mesmas repartições.

Especificados, pelo artigo 320 os serviços a que devem empregar se as diversas embarcações, é fora de duvida, que as pertencentes as repartições publicas, em vista da classe a que pertencem, não podem se emiscuir nos serviços daquellas que a sua classe lhes dá direito.

O artigo 475 do citado regulamento ainda é claro em determinar, que as embarcações das diversas repartições serão arroladas, ficando isentas do pagamento de taxas e da licença annual, conforme estatue o § 3º do referido artigo.

Ora, assim sendo, é de toda a justiça que as vistas do sr. Capitão do Porto se volvam para essas irregularidades, reprimindo-as de maneira a não serem sacrificados os seus jurisdiccionarios.

S. s. ha de nos perdoar a insistencia com que temos defendido os interesses dos pobres catraeiros.

Nosso intuito, não é atacar s. s., mas, sim, pugnar pelos direitos dessa gente que hoje, mais do que nunca, soffre as consequencias dessa concurrencia.

Orgam de uma instituição que põe acima de seus interesses a Justiça e a Razão, não poderiamos silenciar ante essa irregularidade, por sabel-a prejudicial aos interesses de uma classe laboriosa, como é a dos catraeiros por isso, ao iniciarmos esta cam-

panha, não nos moveu outro intento, a não ser ver respeitado o direito dos prejudicados.

Ao sr. Capitão do Porto, pois, a quem cabe o dever de zelar pelos direitos de todos os marítimos endereçamos, mais uma vez, nossa reclamação, certos de que s. s. tendo em vista as nossas considerações, algo fará em benefício da classe que defendemos.

Vermil?

LUIZ XII

Luiz XII era um rei mais do que económico:—era usurário.

Os seus cortejos riam-se d'esse procedimento do soberano, e, o que mais é,—riam-se abertamente.

E' porque consideravam um vício, o que deve ser tido como uma virtude em um governante, que assim não deita pela janella em superfluidades inúteis, o que pela porta lhe entra e que não é seu, mas do povo.

O rei comprehendia que era alvo de censuras, mas nada dizia, e continuava a ser usurário.

Um dia, porém, os fidalgos da sua corte, aos quaes necessariamente convinham os desperdícios, por que poderiam pescar alguma cousa, levaram longe de mais a sua zombaria. Luiz XII, sem se alterar, disse-lhes, sorrindo:

—Podem rir da minha avareza; mas affirmo-lhes que o povo nunca chorará as minhas despesas.

Grande governante, que acima dos custosos prazeres, das ephemeras vaidades, das balôfas ostentações,—collocava a felicidade do povo que governava!

O povo, reconhecido ao seu rei, por vel-o assim zelar os seus interesses e a sua fortuna, cognominou-o —o pai do povo,—o maior titulo de gloria que possa um governante conquistar. E Luiz XII sentia-se altivo com esse titulo,—talvez mais do que com o de rei.

Luiz XII mostrava que conhecia a historia das sete vacas gordas e das sete vacas magras,—isto é, dos sete annos de abundancia e dos sete annos de penuria, e tratava de guardar da fatura para ter com que affrontar a epoca das más colleitas.

O povo, confiando na previdencia do rei, vivia tranquillo, sem receiar coisa alguma.

Grande governante!

No seu tempo não havia leis reguladoras de receitas e despesas, de modo que elle podia explorar o povo e gastar á larga sem ter quem lhe fosse á mão; mas tinha consciencia e sabia que sobrecarregar o povo era sacrificar a Nação, e, portanto, poupava o povo que governava.

Por isso, todos estavam contentes com o rei e o rei estava contente com todos.

Governou 17 annos, de 1498 a 1515, teve um reinado feliz e sosegado, e,—como pai do povo,—morreu chorado pelo povo.

Si em vez de rei, fosse presidente da Republica, ou cousa semelhante, merecia bem ser re-eleito continuamente... si o deixassem concluir o primeiro estagio.

X.

Logares em trevas

Já está definitivamente installada a illuminação publica no prolongamento da rua Annita Garibaldi, ultimamente aberto ao transitto publico.

Ao que sabemos, essa installação teve logar em virtude de pedido que os seus moradores dirigiram ao exmo. sr. Governador do Estado.

A presteza com que foi feita essa installação é daquellas que só pode merecer elogios, porque, o governo attendendo os reclamos dos moradores daquela rua, mostrou-se paridario da Justiça e da Razão.

E outra não poderia ser a attitudo do exm. sr. Governador, dada a indole progressista de s. exa.

Agora, porem, que s. exa. já attendeu as aspirações dos habitantes da Annita Garibaldi, torna-se necessario, que por um principio de justiça, s. exa. attenda tambem as dos moradores do José Mendes, Curitybanos, e outras que, apesar de serem mais antigas do que a contemplada ultimamente, jazem ainda sepultadas na escuridão.

Por estas columnas já tivemos occasião de solicitar ao illustre chefe do Poder Executivo do Estado, esse melhoramento para os logares ainda não illuminados.

Ao que nos consta, nada de positivo foi ainda resolvido, o que nos leva a crer, não ter s. exa. lido aquelle appello, pois que, é de supporque, si o tivesse lido, algo teria decidido.

Não temos o direito, entretanto, de desesperarmos por não virmos, de prompto, attendida a nossa reclamação.

S. ex. saberá fazer justiça; estamos certos, mandando installar a illuminação publica nos logares que se resentem desse melhoramento.

E tanto assim é a nossa persuasão, que esperamos não voltar ao assumpto, senão de pois de perdermos todas as esperanças.

Com a Municipalidade

—«:0:»—

Existe na rua Padre Roma, desta cidade, fazendo frente ao mar um terreno, completamente aberto e que serve de deposito de detricos e outras materias.

Na actualidade, em que quasi todos os vapores que transitam por este porto, atracam aos trapiches situados no largo Badaró e Rita Maria, torna-se desagradavel para os seus passageiros, depararem, logo que desembarcam, esse contraste ao nosso progresso.

O local, onde se acha situado o terreno em questão, é um dos mais frequentados, já pelo transitto continuo dos bonds, já pelo proveniente de bordo dos navios diversos, por isso que, deveria apresentar outra perspectiva.

E por estar completamente aberto, é que muitos se servem para nelle fazerem os seus despejos, aliando assim ao seu aspecto desagradavel o da falta de hygiene.

NoCodigo de Posturas Municipaes, pensamos haver alguma disposição, pela qual pode a municipalidade obrigar o respectivo proprietario a amural-o convenientemente, por isso que, levando nossa reclamação ao Sr. Superintendente Municipal, esperamos que S. S. zeloso e activo, como é, tomará as providencias necessarias, no intuito de ser transformado o aspecto feio que apresenta o terreno referido.

Vermil?

E' O REI DOS VERMIFUGOS

Matadouro

Sabemos que estão sendo creadas serias difficuldades a criação de um matadouro nesta capital.

Ignoramos o movel dessas difficuldades tanto mais, segundo nos consta, o sr. dr. Inspector de Hygiene deu parecer favoravel a essa criação.

Um matadouro nesta capital, alem de favorecer extraordinariamente a população, traz o augmento das rendas municipaes que estão bastante depauperadas.

Esperamos que as autoridades, a quem o caso está affecto ponha de parte qualquer outro interesse e permita a installação do matadouro, e caso não permaneçam no afim de crear difficuldades aconselhamos ao encarregado do Matadouro a se dirigir ao Conselho Municipal que este talvez dê a permissão necessaria.

FUNCCIONALISMO

Escrevem nos:

“Sr. Redactor d'“Oriente”. E' digna dos mais calorosos applausos a attitudo que tomou o vosso conceituadissimo jornal, tratando com especial carinho da classe dos funcionarios publicos, classe que vive quasi no esquecimento por não ter tido até hoje quem defendesse a sua causa.

O vosso jornal veio romper com esse modo de pensar e de uma maneira digna e louvavel está provando que o governo do Estado anda mal não procurando um meio de pagar os seus vencimentos e respectivos ao mez de Dezembro ultimo.

Sr. Redactor.—O funcionario publico já gastou os seus vencimentos daquelle mez, porque o aluguel da casa já está vencido, os generos alimenticios que comprou no armazem já estão consumidos e a serem pagos em apolices, como consta, apolices que sofrem uma redução na praça de 30 a 40 p. como pode o coitado do funcionario pagar essas despesas.

Esperamos sr. Redactor que continueis na vossa campanha porque assim temos a esperanza de que o sr. Governador do Estado, tendo em consideração o vosso pedido e as sympathias justas e merecidas de que goza o vosso jornal, providenciar de prompto para o pagamento dos vencimentos de Dezembro.

Muito grato pela publicação destas linhas,

UM FUNCCONARIO

Festeja a 2 do mez vindouro o seu anniversario natalicio o nosso estimado assignado sr. Flosculo Esteves de Carvalho, gerente da Casa José

Os deuses de hontem

(TIMOTHEON)

A idéa de Deus não é mais do que a sombra do homem projectada no Infinito.

Rémy de Gourmont.

(CONTINUAÇÃO)

§ 1.—Acreditaes em Deus?

Julgei inutil explicar ao parochinho da minha aldeia que as palavras *materialismo* e *espiritualismo* não formavam sentido quando applicadas a Deus. Fiz mal: é preciso tentar esclarecer, mesmo quando se trata do espirito obtuso e prevenido dos padres.

Mas o que é difficil è fazer com que nos entendam, ao tratar-se deste genero de questões.

A americana protestante tomou-me por um atheu, somente porque, a meu ver, Deus não creou os homens à sua imagem e semelhança, mas foram os homens que fizeram os deuses segundos as suas paixões e os seus desejos.

O parochinho da minha freguezia condemnou-me como vil materialista, porque o brilhar da luz, o curso infatigavel dos ventos, os ruidos da tempestade, a musica das folhas, o perfume das flores e a belleza das mulheres, me levaram a dizer: «O universo é divino». Ora, eu não dei razão para as palavras condemnatorias do meu parochinho, nem para a opinião da dama americana.

Eu não penso, nem sustento que o universo seja apenas mecanica, physica ou chimica; não asseguro nem vou negar que uma sensação corresponda exactamente a um movimento, que uma idea se reduza ou não a uma impressão material; não sou tambem daquelles que admittem ou recusam admittir emoções mais altas e mais nobres que as geralmente admittidas.

O materialismo nunca me seduziu. Eu admiro até esta opinião de Comte:—«O materialismo tende a degradar as mais nobres especulações, tornando-as confundiveis com as mais grosseiras.»

E, apesar disto, o meu parochinho, porque eu tenha dito que o universo é divino clama que eu pronunciei uma affrontosa blasphemia, declara não imaginar que eu pudesse cahir num materialismo tão grosseiro.

Não me sinto molestado pelo meu parochinho: elle é um imbecillo ou um raciocinador de má fé, se não fôr as duas coisas juntas.

Eu limito-me ao facto positivo, universal, indiscutivel, permanente. Esse facto é que os homens crêm em um Deus, nos deuses. Todos os homens são por isso religiosos, ou a elevado

sentido, e eu sou tentado a escrever que a religião é o que distingue a sensibilidade humana como a razão é que distingue a sua intelligencia.

Sómente nem todos os homens crêm no mesmo Deus, e eu não creio em nenhum, e nem todos os homens são do mesmo modo religiosos. E, quando elles não são bastantemente esclarecidos, deixam-se dominar pela monomania de pretenderem impor aos outros homens o seu deus e a sua religião.

Esta monomania provocou guerras, proscipções, inquisições, os carneiros de João Huss e de Miguel Servet.

Desta monomania resulta ainda hoje a denominação de atheus, que os homens infligem uns a outros, quando os seus deuses não são semelhantes.

Eu não adoro exactamente o Deus biblico da dama americana? Ella accusa-me de atheismo. Eu proprio estive prestes a accusar o meu medico do atheismo.

O meu medico é um homem muito intelligente. O seu espirito, absorvido pelas sciencias naturaes, a sua imaginação de arestas metallicas, revoltam-se contra as metaphysicas. O homem merece-lhe esta definição:—«Um tubo digestivo muito complicado». O pensamento é por elle explicado como uma vibração rapida de m'eculas, o amor deriva-o da necessidade de procrear. Se a trieza lhe invade o coração. diz:—«O meu sangue, gasto e pobre de globulos rubros circula mais lentamente no meu cerebro. Um passeio a cavallo ou alguns exercicios gymnasticos tornarão a dar-me a alegria, o entusiasmo, o ardor e a esperança».

Um dia falou-me elle por estes termos:

—«Eu sou materialista; muitos tomam-me por um atheu e enganam-se inteiramente. Evidentemente, os deuses apaixonados das religiões judaica, catholica ou protestante, os idolos nebulosos e pensantes dos philosophos ou spiritualistas, parecem-me visões mal equilibradas, productos de imaginações doentias. Considero-os quasi com o mesmo valor que os versos dos jovens poetas decadentes, a pintura sem desenho de certas escolas novas, o psalmodiar dos religiosos ou os monologos dos loucos nos asylos reservados as doenças nervosas. Isto não quer dizer que eu negue Deus. Significa apenas que eu tenho de Deus uma exacta concepção. Deus é um nome collectivo em que eu synthetizo todas as energias activas do universo. Estas energias são multiplas e moveis: umas amam-se, auxiliam-se, confundem-se alegrem-se mutuamente; as outras combatem-se odeiam-se, fazem-se soffrer, procuram esmagar-se e destruir-se.

Assim procedem todas as forças que se movem. Uma esplên-

dida rosa de maio, fresca, de um formoso amarello desmaiado, cheia do sol que scintilla nas suas petalas e rescendendo perfumes é uma coisa divina; uma mulher de bellas formas, esplendidamente vestida, esposa dedicada e mãe que nos dá filhos vigorosos, é tambem uma coisa divina; um velho cão cheio de pustulas, um vibrão que rumina cadaveres, um comboio que descarrilla e matta homens ou um *souteneur* que explora e esfaqueia mulheres, são ainda coisas divinas. Tudo o que os meus estudos scientificos me permitem afirmar é que entre as energias activas as ha que são de uma elevada qualidade: uma bella mulher é mais divina que uma mulher disforme, um homem honrado mais divino que um *souteneur*. A minha religião consiste em exaltar as energias melhores: é deste modo que eu rendo homenagem e culto á divindade. Quando eu mato um boi e o como, transformando em musculos humanos os que apenas eram musculos de boi, rendo homenagem a Deus; se faço gymnastica accrescentando a força do meu corpo, rendo homenagem a Deus; se substituo as casas de muitos andares e divisões, que existem nas cidades contemporaneas, ninhos de tuberculose, febres typhoides, prostituição, syphilis e alcoolismo, por habitação sem andares mais arejadas, rodeadas de jardins, eu diminuo o poder das energias inferiores, favoreço o triumpho ás energias superiores, adoro a Deus. Morrendo, legarei a minha fortuna para um laboratorio e um sanatorio, e ninguem dirá que um padre da nossa França, um parochinho ou rabbino, por mais orações que tenha rezado, cumpriu, procedeu mais divinamente que eu procedi ou cumpri. Que os padres, depois disto, proclamem o meu materialismo; comprehendo-o bem, desde que o materialismo consiste em ver Deus como um nome collectivo de energias variadas, em reduzir a religião ao esforço do homem para diminuir os soffrimentos derivados das energias inferiores, em accrescentar alegrias filhas das energias superiores. Mas o que eu não comprehendo é que os padres gritem, preguem aos quatros ventos do céu que o materialismo é uma doutrina immoral e deprimente».

(Continua)

Seguiu para o norte da Republica a serviço da casa commercial Oliveira Carvalho e irmão, o nosso estimado companheiro de trabalhos e ir.: Octavio Schiefler, quem de sejamos felicidades e breve regresso.

VARIAS

—:0:—

Recebemos e agradecemos: RELATORIO apresentado ao exmo. sr. coronel Vidal J. O. Ramos, quando governador do Estado, pelo seu secretario geral, dr. Lebon Regis, em Maio do anno findo.

E' um trabalho minucioso e que não só honra o seu autor pelo texto, com tambem a typographia da Livraria Central que esmerou-se em apresentar um livro artisticamente confeccionado.

—Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, Inspectoria do Serviço de Povoamento.— Illmo sr. Redactor do "Oriente", Florianopolis.

Rogo-vos o favor de dar publicidade em vossa conceituada folha á seguinte noticia:

Os inspectores de povoamento e inspectorias agriculas e seus ajudantes receberam instrucções para centralizar os pedidos de fazendeiros no sentido de obterem trabalhadores.

Taes pedidos serão enviados ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, mencionando o nome do fazendeiro, o nome e a situação da fazenda, o numero de trabalhadores e a natureza dos trabalhos offerecidos.

O ministerio por sua vez publicará nos jornaes do Rio todas essas informações para conhecimento dos interessados e encaminhará as respostas por intermedio da Directoria do Serviço de Povoamento. Esta centralizará o serviço de permuta de pedidos de trabalhadores e de offertas de serviços.

O governo facilitará o transporte dos que forem contractados nessas condições.

Com toda a estima e alta consideração, subscrevo-me de v. s. att. e Vor.—SAMUEL GOMES PEREIRA, Inspector.

Realisou-se hontem, em quasi todo o Estado, a eleição para senadores e deputados federaes.

Após dolorosos soffrimentos falleceu ante-hontem a exma. sra. d. Dorvalina Bassadona, esposa do nosso prezado ir.: Ticiano Bassadona, quem acompanhamos na sua justa dôr.

Solução a crise !!! Uma inscripção na Mutua Predial Paulista

“ A Internacional ”

Simões

A felicidade consiste em beber sómente a cerveja

— ATLANTICA —

A PREVIDENTE DOTAL BRASILEIRA

Sociedade de Auxílios Mutuos que constitue dotes de 3 a 30 contos para casamentos, podendo ser liquidados em 6 mezes

Entraram em chamada para serem pagos os seguintes associados inscriptos pela agencia de Curitiba:

Dr. Marinho de Souza Lobo	1a Serie	(30 contos)
Angelo Casagrande	1a "	(30 contos)
Antonio da Silva Pontes	1a "	(30 contos)
D. Annita Bleggi	1a "	(30 contos)
D. Maria Vieira Gurgel	1a "	(30 contos)
D. Maria Balbina Teixeira	1a "	(30 contos)
D. Mercedes Seller	1a "	(30 contos)
Martinho Diogo Teixeira	3a "	(10 contos)
Martinho Diogo Teixeira	4a "	(5 contos)

INFORMAÇÕES COM O AGENTE E BANQUEIRO

Arnaldo de Carvalho --- Hotel Macedo

Na Confetaria Modelo encontra-se sempre bom Caldo de Canna Gelado, Sorvetes, doces frescos e uma infinidade de refrescos, bebidas, etc.

CAMISARIA ESPECIAL

Grandes variedades

— EM —

Camisas, collarinhos, gravatas, punhos, ceroulas, calçados, perfumarias, etc.

Preços sem competencia

Praça 15 de Novembro n. 29

SALÃO SEPITIBA

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

OS MELHORES CIGARROS SÃO:

-- Leão, A B C, Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.

Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

VERMIL?

E' o rei dos Vermifugos.

CERVEJA ATLANTICA

VENDESE EM TODOS OS CAFES E

— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e

Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos, deve ser preferida a qualquer outra.

Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONHSELEIRO MIRA N. 23

Acceita-se annuncios na gerencia desta folha.